

REGISTRO

2015

27/Maio

Nº 287

CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

DIA NACIONAL DE PARALISAÇÃO E MANIFESTAÇÕES

29/05

CONTRA O PL DA TERCEIRIZAÇÃO, MEDIDAS PROVISÓRIAS 664 E 665 E O AJUSTE FISCAL EM DEFESA DOS DIREITOS E DA DEMOCRACIA



06 horas – Concentração em frente à fábrica da Magnesita, em Contagem;

14 horas – Ato na Assembleia Legislativa de Minas Gerais – Presença do Senador Paulo Paim;

16 horas – Concentração das centrais sindicais na Praça Afonso Arinos e caminhada no centro de Belo Horizonte;

Campanha Salarial

Sindicato cobra mudanças para recuperar uma empresa social e valorizar os trabalhadores

PRIMEIRA REUNIÃO FAZ CALENDÁRIO PARA NEGOCIAÇÕES, QUE PROSSEGUEM DIA 02 DE JUNHO

A primeira reunião de negociação do Acordo Coletivo, no último dia 22, serviria à Copasa exclusivamente para agendar o calendário das próximas discussões entre as comissões dos sindicatos e da empresa e para tirar algumas dúvidas nas pautas de reivindicações apresentadas pelo Senge e Saemg.

A direção do SINDÁGUA, no entanto, fez um grande protesto contra erros que já são cometidos pela atual gestão da empresa, que prejudicam seriamente os trabalhadores. O mais grave deles foi a orientação para proibir procedimentos médicos necessários nos exames periódicos, lembrando-se de trabalhadores que exercem atividades insalubres com esgoto e produtos químicos, além de impedir a identificação preventiva de alguma enfermidade.

Cobramos correção imediata de postura da direção da empresa, em respeitar um direito estabelecido em lei, para a proteção da saúde dos trabalhadores e afirmamos que, caso perdue este procedimento irregular, seremos obrigados a requerer fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho (SRT-MG).

SINDÁGUA reforça pontos da pauta

A direção do SINDÁGUA reforçou nesta primeira reunião o esperado compromisso da nova gestão da empresa e do Governo de Minas em recuperar a administração da Copasa para a universalização do saneamento e uma expectativa mais social, como empresa pública prestadora de um serviço essencial para a população. Reforçamos nossa crítica sobre o

progressivo sucateamento das estruturas da Copasa pelas gestões anteriores e o completo abandono dos trabalhadores, cada dia mais sufocados e sem as condições de trabalho adequadas.

Sobre o Acordo Coletivo, ressaltamos que esperamos com ansiedade que a empresa discutida todos os pontos da pauta de reivindicações aprovada pelos trabalhadores e apresente uma resposta positiva, principalmente sobre pontos inarredáveis, como o fim e a incorporação da GDI plena nos salários, o fim da política de porte sobre os salários, reconstrução de um PCCS e reajuste da tabela salarial, além do reajuste salarial pelo INPC acumulado e mais um ganho real de 5%.

A próxima reunião, em que começam efetivamente as negociações coletivas, foi marcada para o próximo dia 02 de junho às 15h.

CATEGORIA EXIGE O FIM DO CHICOTE DA POLÍTICA DE CHOQUE DE GESTÃO TUCANO

A GDI dentro da Copasa é o símbolo mais acabado da gestão tucana, que qualificava esta política de “remuneração variável” como a alma de sua falácia do “choque de gestão”.

Efetivamente, os tucanos sempre arrastaram para a GDI os ganhos reais conquistados em nossas lutas e mobilizações durante os acordos coletivos. Como a GDI funciona como um ioiô, baixando e subindo índices sem nenhum controle dos trabalhadores, esta política vem sendo usada para privilegiar e punir, de acordo com o estado de humor dos donos que manipulam os indicadores para apurar este direito. Localidades completamente saturadas em termos de ligações penalizavam profundamente os trabalhadores, que viam a praga da GDI arrebentar com o valor real dos salários.

Só podemos acreditar que os números da GDI são manipuláveis, que serviam para premiar gerências que cortassem custos de operação. Um exemplo disto é a nova tabela de GDI. Num momento em que os trabalhadores declaram com todas as letras a luta pelo fim e incorporação da GDI plena nos salários, a tabela simplesmente jogou os índices para cima. Todos podem ter uma sensação de que algo melhorou no índice, passando, em muitos casos acima de 17%, e que não justificaria lutarmos para acabar com ela e incorporar 16,5% nos salários. O que todos imaginam que vai acontecer com a GDI, com os números anunciados pela Copasa, cantando prejuízos pela queda do consumo em função da “crise hídrica”? Nossa expectativa é que a GDI vai despencar de novo, continuando a ser o chicote no lombo de todos. E o que dizer de manter uma GDI de menos de 10% ou 12% para companheiros de muitas localidades, significando uma perda real de 6,5% nos salários? Alguém ainda duvida que temos que acabar com este monstrinho que foi criado pelo choque de gestão tucano?

O Sindicato ouviu e encaminha a luta pelo fim da GDI e incorporação dos 16,5% nos salários, como também o fim da política de porte, que desnivela e quebra a isonomia de salários, prejudicando trabalhadores e a própria empresa. Lutamos também contra o sucateamento da Copasa e, para isto, exigimos a valorização dos trabalhadores, com um Plano de Cargos, Carreiras e Salários transparente e homologado no TRT-MG, além de uma revisão na tabela salarial, que está absolutamente estrangulada.

Convocamos todos os companheiros para esta grande luta por um acordo coletivo que nos recupere as condições de trabalho para resgatarmos uma Copasa de compromisso social e prestação de serviços com qualidade.

**NÃO QUEREMOS
TROCAR O CHICOTE
POR MACHADO!..**

